

MARKETING

Carlos Noéme
noeme@isa.ulisboa.pt

CAPÍTULO 1 – Noções Preliminares e de Enquadramento: a Economia da Cadeia Agro-Alimentar

| | |
|----------|---------------------------------------|
| 0 | Importância da IAA na Economia |
| 1 | Indicadores de Caracterização |
| 2 | Conceito de Cadeia Agro-Alimentar |
| 3 | Organização da Cadeia Agro-Alimentar |
| 4 | As redes da Cadeia Agro-Alimentar |

Economia da Cadeia Agro-Alimentar

ECONOMIA DA CADEIA ALIMENTAR

A importância da IAA para o crescimento da economia



Carlos Noéme

noeme@isa.ulisboa.pt

ISA

Apresentação baseada no Relatório realizado pela FIPA no âmbito do Programa de Investimento H 2020

A contribuição da IAA para o crescimento da economia



Sector agroalimentar, estratégico para Portugal

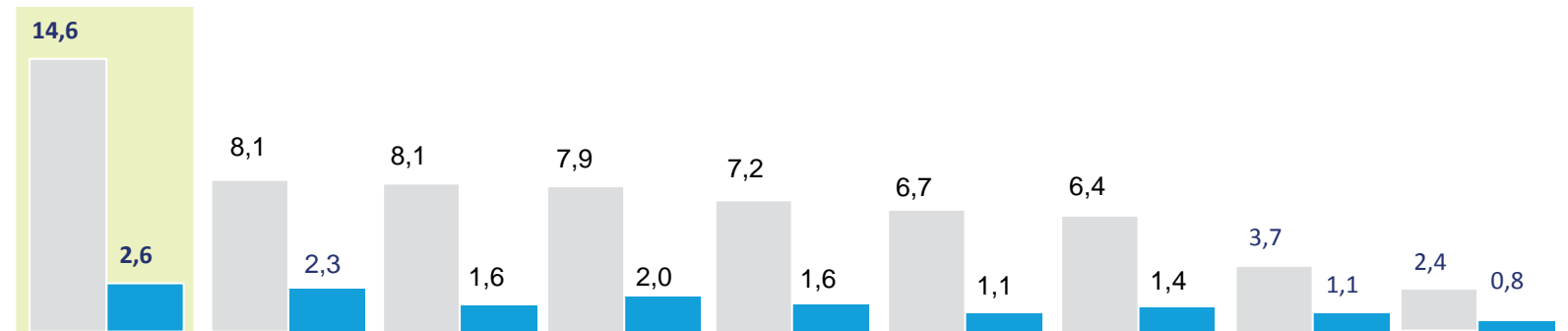
Volume de Negócios e VAB por indústria transformadora | [Mil M €; 2012]

€ +

Contribuição Económica

A IAA é a indústria transformadora que mais contribui para a economia nacional, tanto em Volume de Negócios como em Valor Acrescentado Bruto (VAB)

- 1º-



Foi excluído o Tabaco das IAA

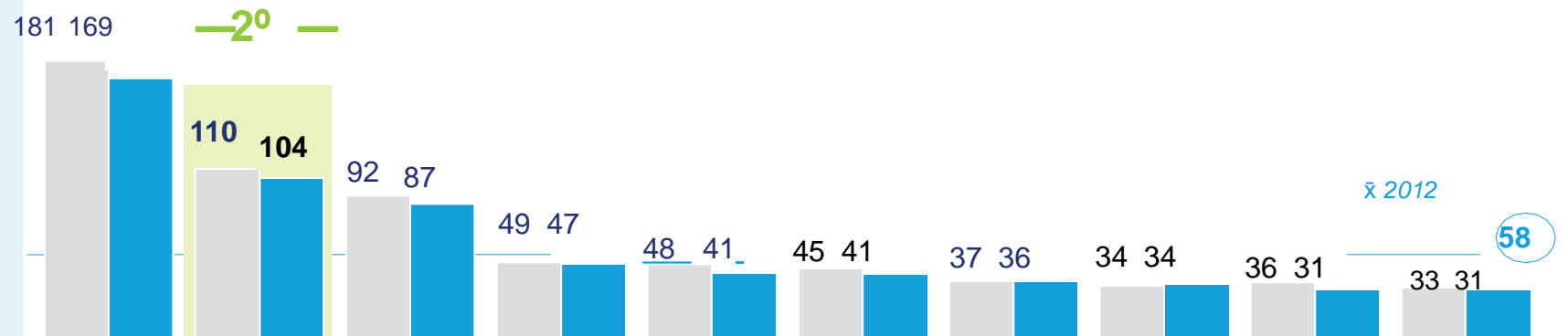
Legenda: ■ Volume Negócios ; ■ VAB

Sector agroalimentar, estratégico para Portugal

Pessoas empregues na indústria transformadora | [M postos de trabalho ativos; 2010 e 2012]

Contribuição para o emprego

A IAA é a **segunda indústria transformadora** que mais emprega em Portugal, responsável por mais de **100.000 postos de trabalho** em 2012



| | | | | | | | | | | |
|-------------------------------|---------|-----|---------|--------------|------------------|-------------|----------------|------------|-------|--------|
| Foi excluído o Tabaco das IAA | Têxteis | IAA | Metalur | Equip electr | Miner n metaliic | Mad e papel | Quim e plástic | Mat transp | Mobil | OUTROS |
|-------------------------------|---------|-----|---------|--------------|------------------|-------------|----------------|------------|-------|--------|

Legenda: ■ 2010 ; ■ 2012

Fonte: INE

Sector agroalimentar, estratégico para Portugal

Volume de importações e exportações da IAA₁ | [Mil M €; 2006 – 2013



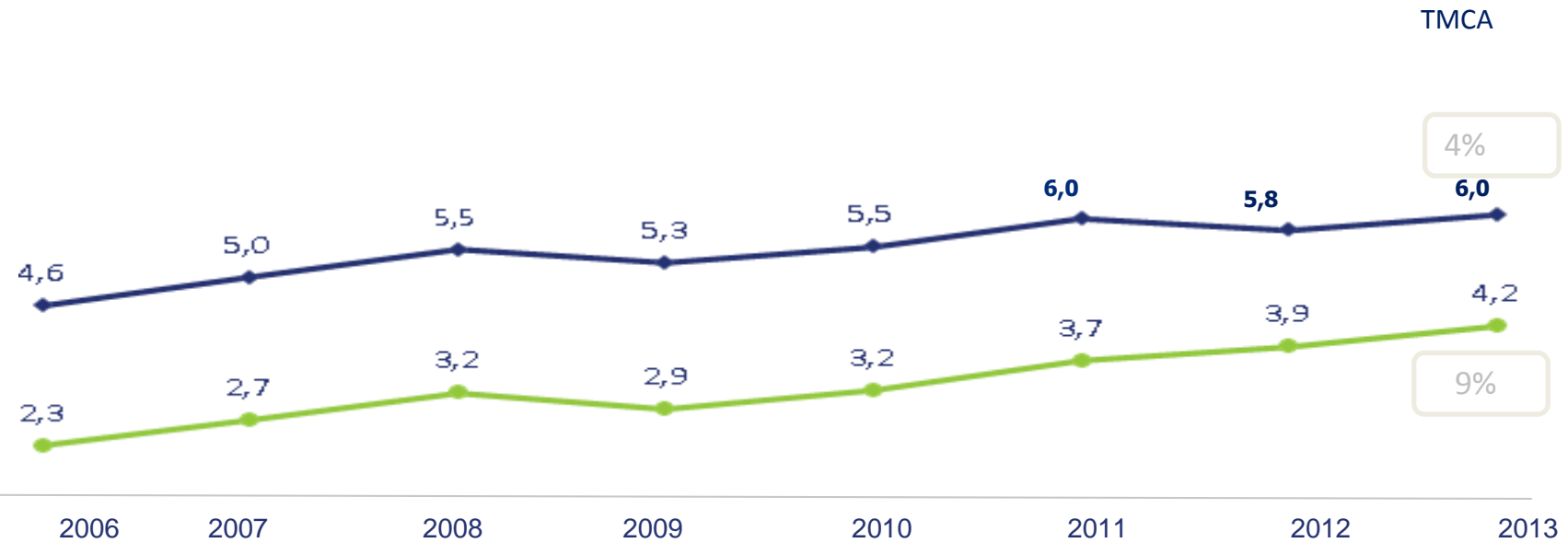
Contribuição para a balança comercial

A IAA tem contribuído para o equilíbrio da balança comercial, registando desde 2006 uma taxa de crescimento das exportações superior à das importações

1Foi excluída da IAA a indústria do tabaco

Legenda: — Importações ; — Exportações

Fonte: INE



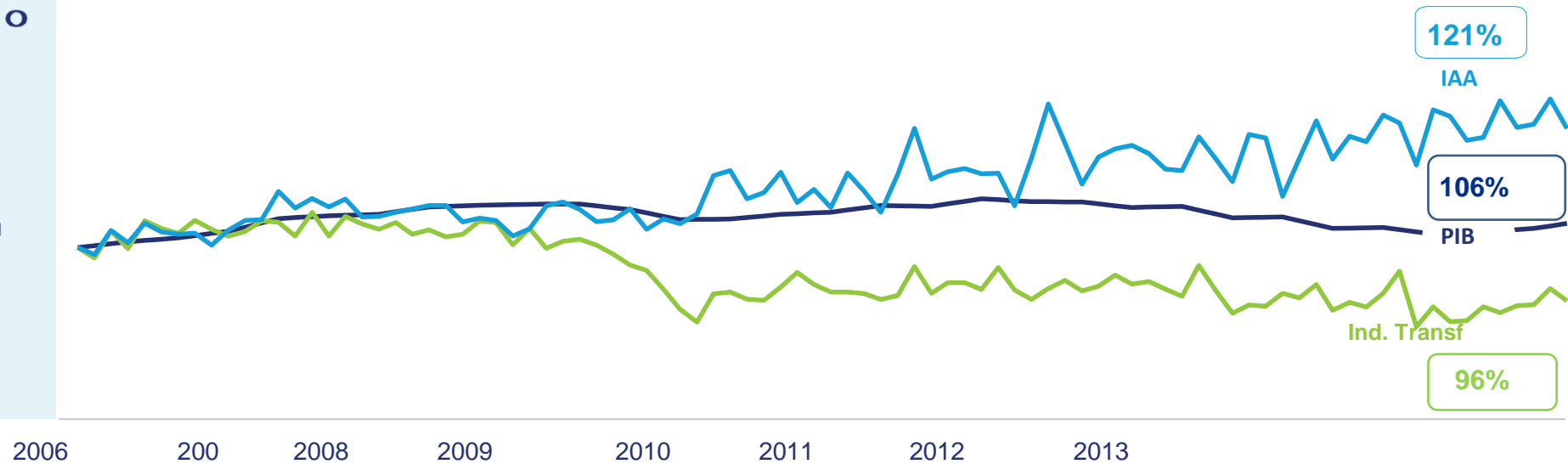
Sector agroalimentar, estratégico para Portugal



Contribuição para o crescimento

Desde 2009 que a IAA tem mantido uma **performance acima da média da economia nacional**

Foi excluída da IAA a indústria do tabaco



Legenda: — IAA; — Indústrias transformadoras; — PIB

Fonte: INE

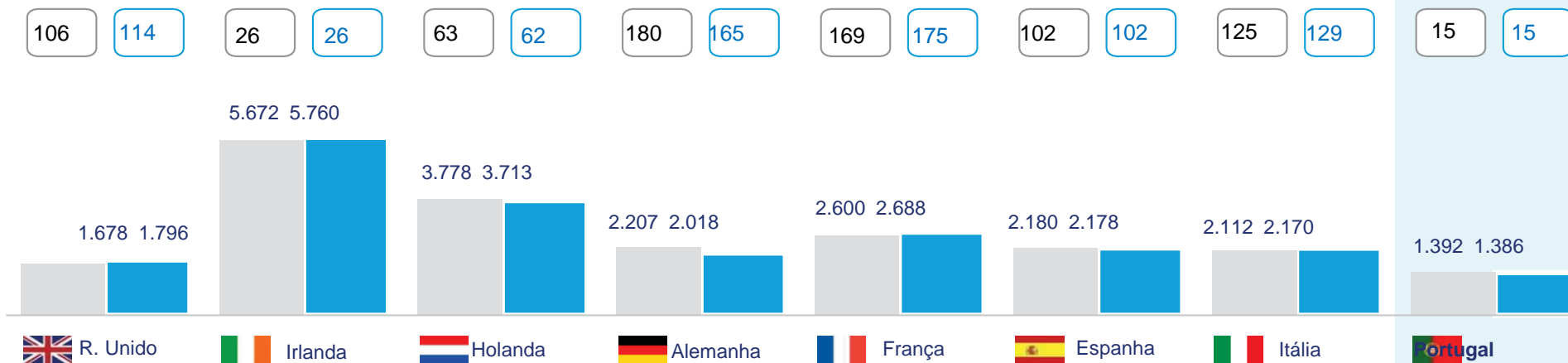
Indicadores económicos comparativos do agroalimentar

Volume de Negócios IAA Total [Mil M €] e *per capita* [€] | [2011 – 2012]

IAA Portugal vs. Congéneres

A IAA Portuguesa apresenta o **Volume de Negócios total e *per capita* mais reduzido** de entre os países analisados

VN:
Mil M €



Legenda: ■ 2011; ■ 2012

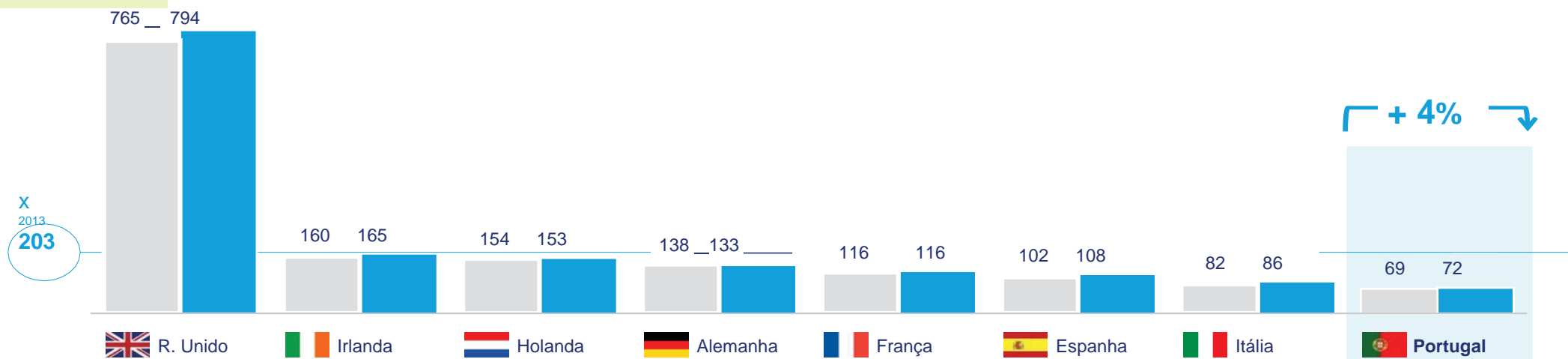
Indicadores económicos comparativos do agroalimentar



Produção Agrícola

A evolução do investimento em produção agrícola por km² em Portugal registou um crescimento positivo, ainda que continue aquém das suas congéneres

Investimento em produção agrícola por km² | [Mil € / km²; 2013e]



Legenda: ■ 2012 ; ■ 2013e

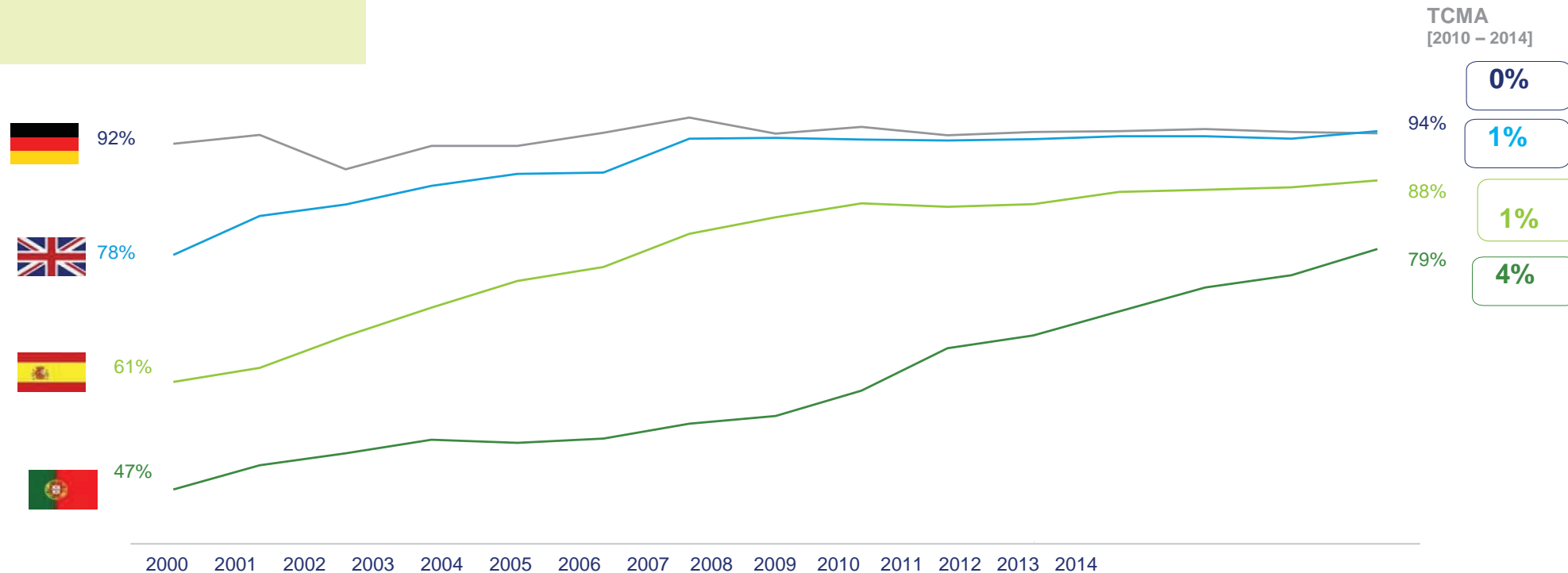
Indicadores económicos comparativos do agroalimentar



Concentração do mercado retalhista

Desde 2010 que Portugal é o país onde a concentração retalhista mais se acentuou, aumentando a **dependência estratégica e operacional** num grupo reduzido de retalhistas

Quota de mercado das 10 maiores empresas de retalho alimentar | [%; 2000 – 2014]



1 Indicadores de Caracterização

2 Conceito de Cadeia Agro-Alimentar

3 Organização da Cadeia Agro-Alimentar

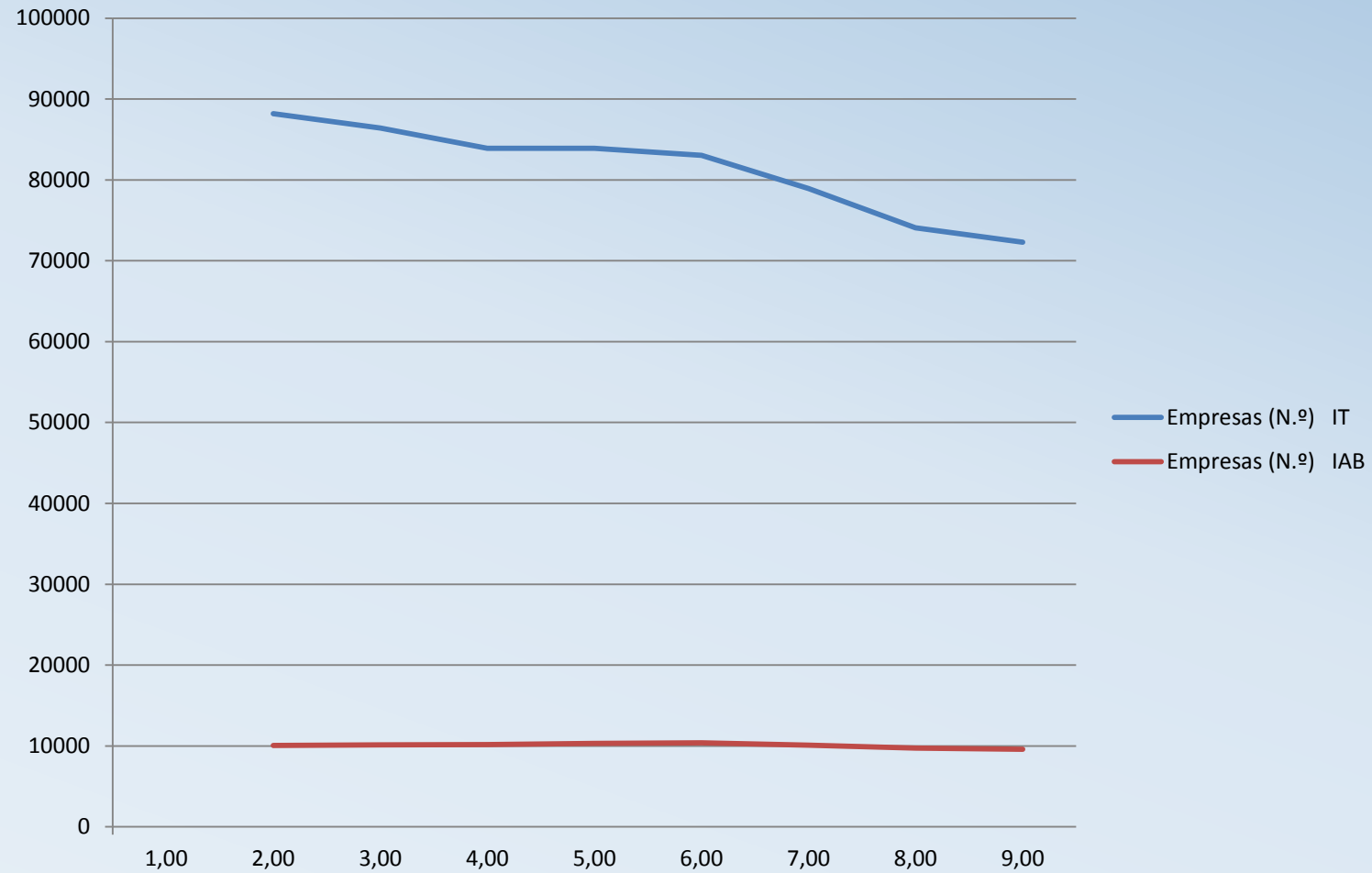
4 As redes da Cadeia Agro-Alimentar

Economia da Cadeia Agro-Alimentar

Principais indicadores da IT e IAB

| ANO | Empresas (N.º) | | Gastos com o pessoal (€) | | Volume de negócios (€) das empresas | | VAB | |
|------|----------------|--------|--------------------------|---------------|-------------------------------------|----------------|----------------|---------------|
| | IT | IAB | IT | IAB | IT | IAB | IT | IAB |
| | N.º | | € | | € | | € | |
| | | | | | | | | |
| 2004 | 88.172 | 10.055 | 10.990.096.874 | 1.120.041.130 | 70.196.426.389 | 9.610.733.329 | 18.265.944.054 | 2.019.265.390 |
| 2005 | 86.408 | 10.124 | 10.974.282.208 | 1.165.219.375 | 71.472.379.175 | 9.835.232.294 | 18.022.130.624 | 2.018.076.005 |
| 2006 | 83.908 | 10.191 | 11.118.342.151 | 1.204.184.250 | 75.989.478.469 | 10.221.483.722 | 18.235.626.626 | 2.016.343.638 |
| 2007 | 83.899 | 10.328 | 11.434.406.100 | 1.275.732.827 | 82.053.526.620 | 11.375.151.727 | 19.461.515.387 | 2.171.378.359 |
| 2008 | 83.047 | 10.375 | 11.711.780.935 | 1.296.577.386 | 83.248.855.718 | 12.232.887.124 | 18.953.655.306 | 2.174.918.190 |
| 2009 | 78.940 | 10.098 | 11.075.177.569 | 1.326.665.587 | 70.621.990.207 | 11.151.144.371 | 16.790.011.100 | 2.206.031.860 |
| 2010 | 74.081 | 9.741 | 11.009.366.569 | 1.330.835.392 | 76.551.210.032 | 11.103.068.170 | 18.009.152.253 | 2.177.315.504 |
| 2011 | 72.286 | 9.582 | 10.932.183.597 | 1.328.469.868 | 80.979.190.180 | 11.791.379.977 | 17.106.363.098 | 2.049.170.547 |

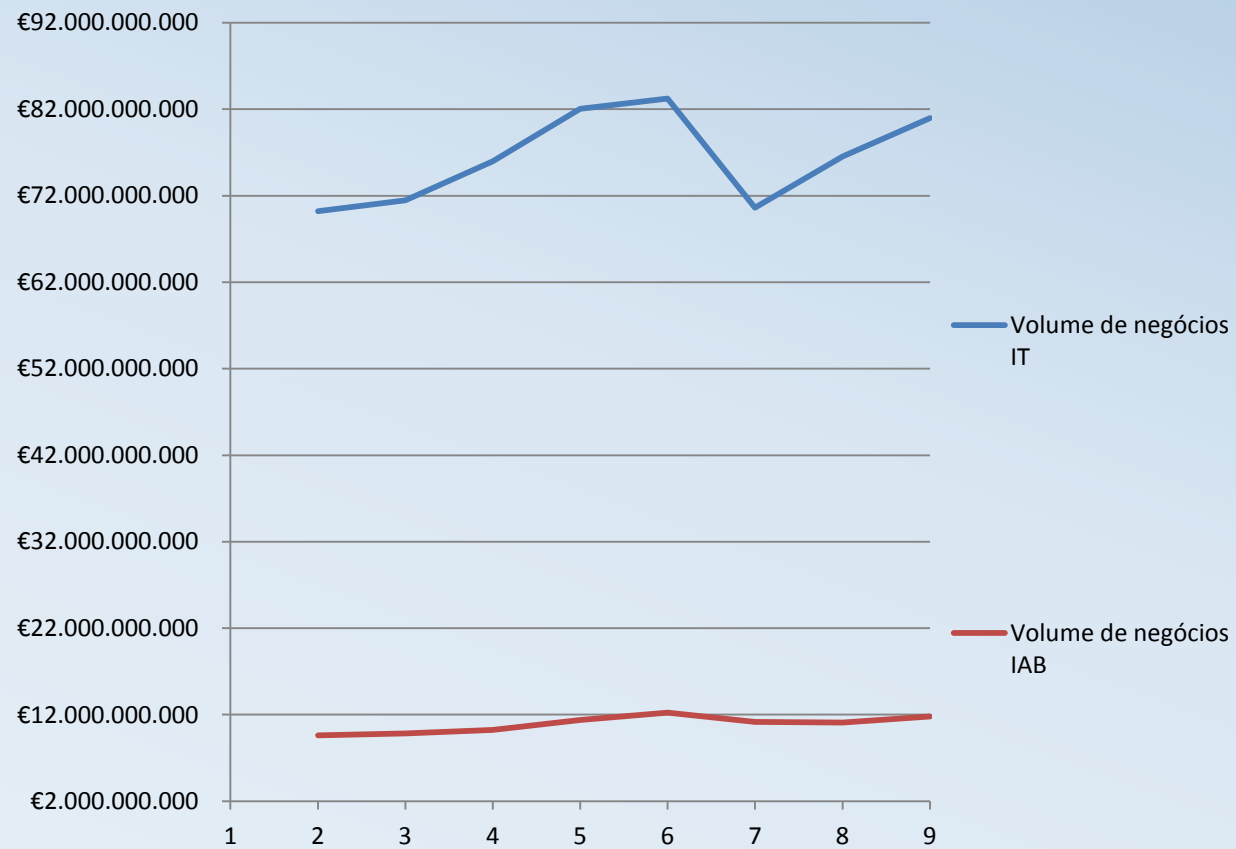
Economia da Cadeia Agro-Alimentar



Economia da Cadeia Agro-Alimentar



Economia da Cadeia Agro-Alimentar

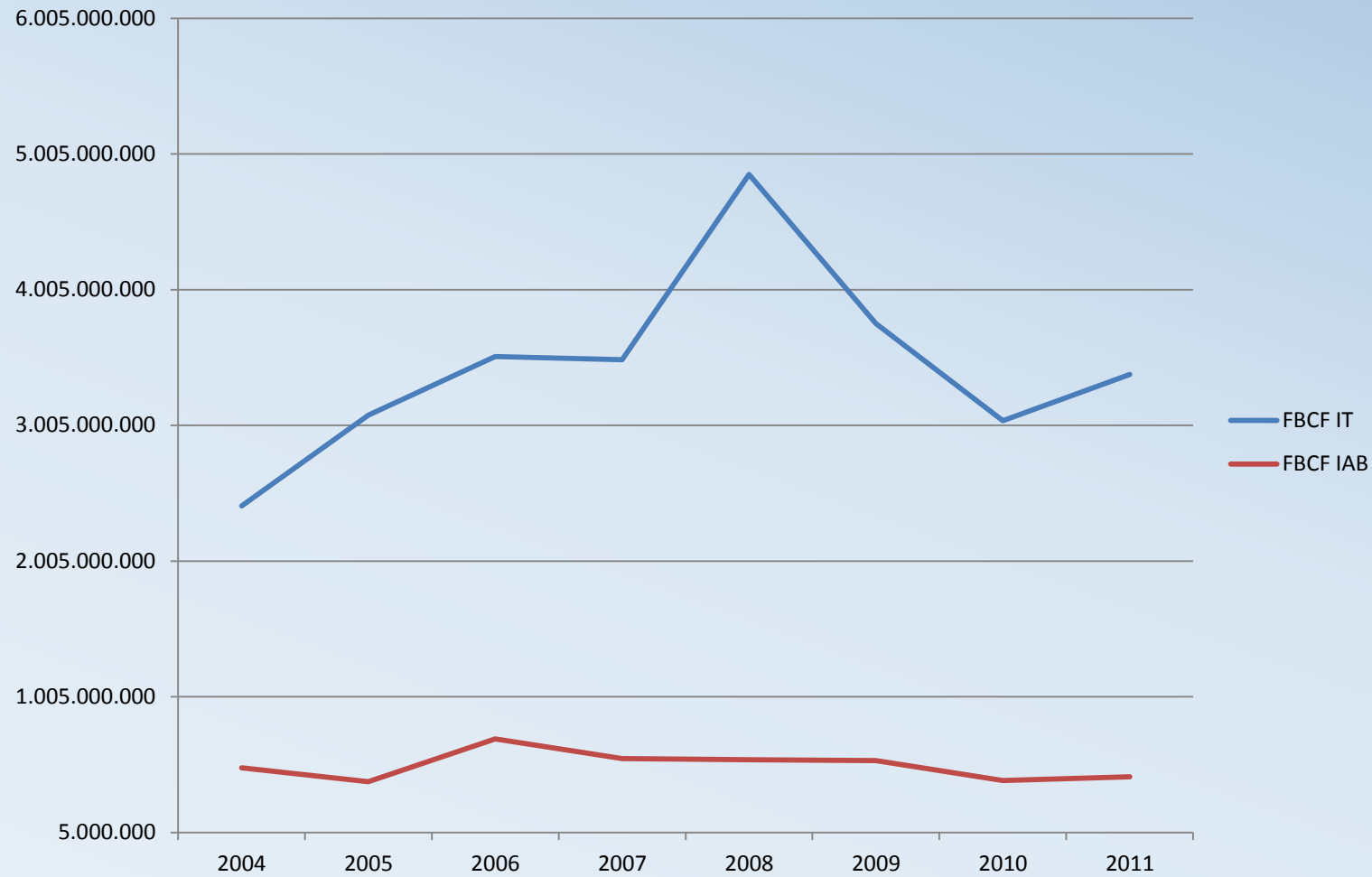


Economia da Cadeia Agro-Alimentar

Principais indicadores da IT e IAB

| ANO | FBCF | | Pessoal ao serviço (N.º) | | EBE | |
|------|---------------|-------------|--------------------------|--------|---------------|-------------|
| | | | | | | |
| | IT | IAB | IT | IAB | IT | IAB |
| | € | | N.º | | € | |
| 2004 | 2.410.684.222 | 482.082.747 | 838 869 | 94 471 | 7 169 715 444 | 888 599 633 |
| 2005 | 3.078.817.942 | 378.475.487 | 821 514 | 94 503 | 6 940 290 580 | 843 110 789 |
| 2006 | 3.512.960.117 | 694.919.647 | 794 684 | 96 171 | 7 044 493 201 | 807 449 325 |
| 2007 | 3.488.218.194 | 549.640.630 | 793 757 | 98 685 | 7 920 681 360 | 887 275 246 |
| 2008 | 4.854.335.731 | 540.855.693 | 780 984 | 98 844 | 7.147.859.348 | 876.026.538 |
| 2009 | 3.754.203.963 | 534.515.679 | 723 816 | 96 630 | 5.633.889.880 | 877.007.786 |
| 2010 | 3.039.463.715 | 387.435.675 | 695 628 | 96 270 | 6.906.615.373 | 832.949.036 |
| 2011 | 3.380.031.584 | 415.584.959 | 681.474 | 94.763 | 6.072.771.328 | 711.883.884 |

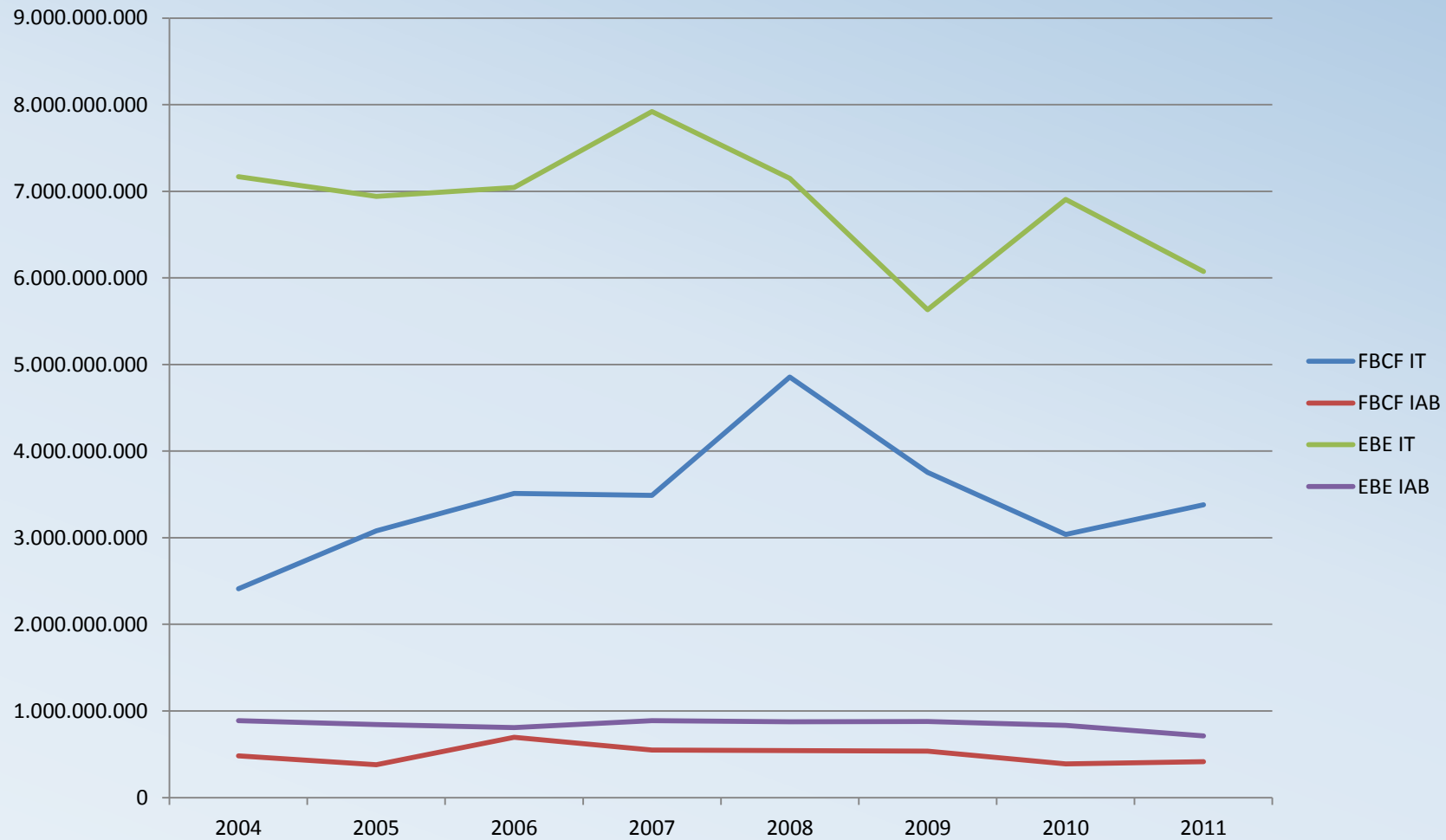
Economia da Cadeia Agro-Alimentar



Economia da Cadeia Agro-Alimentar



Economia da Cadeia Agro-Alimentar



Economia da Cadeia Agro-Alimentar

| Subsector | Empresas | Vendas | Peso relativo Vendas | Valor acrescentado bruto a preços de mercado | Peso relativo VAB | Despesas Publicidade | Despesas em I&D | Rentabilidade Vendas |
|--------------|----------|------------|----------------------|--|-------------------|----------------------|-----------------|----------------------|
| Carne | 441 | 1.422.781 | 13,78% | 252.004 | 11,41% | 1,07% | 0,03% | -0,20% |
| Peixe e Co | 95 | 729.134 | 7,06% | 96445 | 4,37% | 0,68% | 0,38% | 0,71% |
| Hort Frut | 156 | 462.963 | 4,48% | 112.099 | 5,08% | 6,84% | 0,10% | 1,83% |
| Óleos e Gord | 523 | 641.488 | 6,21% | 71850 | 3,25% | 1,07% | 0,03% | 2,01% |
| Azeite | 509 | 371.974 | 3,60% | 32.408 | 1,47% | 1,84% | 0,06% | 1,17% |
| Lactínicos | 312 | 1.455.766 | 14,10% | 258469 | 11,71% | 5,67% | 0,04% | 4,09% |
| Cereais | 359 | 288.350 | 2,79% | 43598 | 1,97% | 1,79% | 0,04% | 2,10% |
| Alim Animais | 117 | 1.081.424 | 10,48% | 145800 | 6,60% | 0,17% | 0,04% | 0,44% |
| Outros Prod | 6.022 | 2.223.137 | 21,54% | 763.859 | 34,59% | 6,88% | 0,07% | 5,20% |
| Bebidas | 503 | 2.018.300 | 19,55% | 464029 | 21,01% | 7,17% | 0,12% | 1,24% |
| Vinho | 325 | 992.949 | 9,62% | 226.371 | 10,25% | 4,62% | 0,07% | 2,56% |
| Cerveja | 7 | 426.217 | 4,13% | 127.445 | 5,77% | 8,48% | 0,04% | -2,85% |
| N/ Alcool | 46 | 563.742 | 5,46% | 107.890 | 4,89% | 11,06% | 0,25% | 1,53% |
| IAB s/ Tab | 8.528 | 10.323.347 | 100,00% | 2208157 | 100,00% | 4,32% | 0,09% | 2,27% |

Economia da Cadeia Agro-Alimentar



1 Indicadores de Caracterização

2 Conceito de Cadeia Agro-Alimentar

3 Organização da Cadeia Agro-Alimentar

4 As redes da Cadeia Agro-Alimentar

Economia da Cadeia Agro-Alimentar

- Os últimos 20 anos trouxeram uma forma diferente de organização no que respeita à produção/venda de produtos agro-alimentares. Com efeito, e particularmente no que respeita à União Europeia, a Distribuição passou a ter um papel fundamental no sector agro-alimentar, podendo mesmo atribuir-se-lhe um carácter organizador e/ou estruturante.
- Este fenómeno europeu não é uniforme para o conjunto dos países da UE. De igual modo, este fenómeno não apresenta a mesma força nos EUA, onde a indústria agro-alimentar mantém um peso muito forte no sistema alimentar americano.

Economia da Cadeia Agro-Alimentar

- Segundo dados do *Food Drink Europe*, (Relatório Anual 2012), na Europa a indústria alimentar e das bebidas:
 - é o maior empregador, ocupando 15% do emprego na indústria, num total de 4,2 milhões pessoas;
 - integra 287 mil empresas;
 - exporta 76,2 mil milhões de euros, o que representa 16,5% da quota de mercado mundial;
 - importa 63 mil milhões de euros
 - contribui com 1,9% do Valor Acrescentado Bruto europeu.
- Para além do impacte económico e social, o crescimento do sector é igualmente uma oportunidade de negócio com características próprias

Economia da Cadeia Agro-Alimentar

Conceito de Cadeia Agro-Alimentar

- Há que chamar a atenção para o facto desta mudança ter uma raiz nas condições de mercado, dado que estamos perante um fenómeno em que as cadeias alimentares facilitam o produto diferenciado e, portanto, os recursos físicos e financeiros tornam-se menos importantes relativamente à informação que os clientes e consumidores querem. (Maurer et al)
- Um outro autor (Boehlje, et al) retira a constatação segundo a qual nos mercados de produtos diferenciados, a posição de força move-se dos recursos que terão custos mais baixos, para os que têm valor acrescentado crescente na cadeia agro-alimentar

Economia da Cadeia Agro-Alimentar

Conceito de Cadeia Agro-Alimentar

- Os mercados de produtos alimentares nas economias mais ricas são muito exigentes, com padrões de qualidade específicos e, em grande parte, baseados em produtos para mercados segmentados.
- As transacções destes produtos até ao distribuidor, não são feitas em mercados abertos mas, pelo contrário, são negociadas e contratualizadas através de estruturas coordenadas ou integradas, dando origem a que este tipo de produto apareça no mercado depois de ter sido negociado directamente, com maior poder centrado na distribuição.

Economia da Cadeia Agro-Alimentar

Conceito de Cadeia Agro-Alimentar

- A organização da produção tende então a fazer-se a partir deste fluxo, de diante para trás, reestruturando a indústria, a agricultura e a relação económica do conjunto da cadeia agro-alimentar, desde a distribuição até à produção agrícola primária.
- A cadeia agro-alimentar assim caracterizada assenta em dois eixos fundamentais: coordenação vertical e integração vertical que, por sua vez, se estrutura em torno da noção de competitividade e inovação.

Economia da Cadeia Agro-Alimentar

Conceito de Cadeia Agro-Alimentar

- De notar que, cada vez mais, estamos num mercado de produtos diferenciados, com carácter regional, oposto ao mercado de produtos de massa, globalizados.
- No caso de produtos globalizados, os diferentes agentes ao longo da cadeia agro-alimentar tomam as decisões económicas de forma independente na produção e venda de produtos, que têm pouca especificação e se destinam a mercados pouco sofisticados.
- Este tipo de produtos alimentares são principalmente os produtos intermédios (cereais, proto oleaginosas) e alguns produtos finais, como é o caso de certo tipo de carne e até de lacticínios. Para estes produtos, a noção da cadeia agro-alimentar baseada na coordenação e/ou integração não tem a aplicação que atrás foi realçada.

Economia da Cadeia Agro-Alimentar

Conceito de Cadeia Agro-Alimentar

- A ideia que se generalizou durante muito tempo relativa à noção de Cadeia Agro-Alimentar, reportava à transformação sucessiva de um produto agrícola até chegar ao consumidor final. Esta noção, tendo começado nos Estados Unidos com *Goldberg* em 1956, com a introdução do conceito de *agribusiness*, foi posteriormente desenvolvido e trabalhado pela escola francesa através do conceito de *fillière*, noção esta muito associada a autores como *Malassis ou Ghersi* do IAHEM de Montpellier.
- Esta ideia de fileira está hoje ultrapassada, pois dá uma grande importância ao estudo económico de produção numa óptica de relações económicas predominantes e, em segundo lugar, porque encara a fileira como uma cadeia de forma linear e sem coordenação dos intervenientes. Nesta abordagem, parte-se do princípio que qualquer integração seria feita a partir das Indústrias Agro-Alimentares para montante, isto é, para o Sector Agrícola.

Economia da Cadeia Agro-Alimentar

1 Indicadores de Caracterização

2 Conceito de Cadeia Agro-Alimentar

3 Organização da Cadeia Agro-Alimentar

4 As redes da Cadeia Agro-Alimentar

Economia da Cadeia Agro-Alimentar

10 principais tendências alimentares

| | |
|--|---------------------------------------|
| 1.0 “Puro” é o novo natural | 6. Os quarenta são os novos vinte |
| 2.0 “Verde” como adquirido | 7. Alicerçados na ciência |
| 3. Local, local, local | 8. A regulamentação força um repensar |
| 4.0 destaque dos produtos <i>Premium</i> | 9. A oportunidade de alguns nichos |
| 5. A atenção especial aos Sêniores | 10. O <u>boom</u> das proteínas |

Fonte: Innova – Top 10 trends 2012

Economia da Cadeia Agro-Alimentar

DETERMINANTES DO COMPORTAMENTO ALIMENTAR – OPORTUNIDADES/MARKETING/CIÊNCIA

- a. Uma alimentação saudável...
- b. Uma alimentação segura...
- c. Uma alimentação sustentável e ética...
- d. Uma alimentação a custos razoáveis...
- e. Uma alimentação mais inteligente...

Economia da Cadeia Agro-Alimentar

a. Uma alimentação saudável...

- Também neste campo existe uma dualidade entre as nações:
 - enquanto os países em desenvolvimento continuam a lutar contra a subnutrição, nos países desenvolvidos as preocupações focam-se em torno de problemas como a obesidade e o excesso de peso, diabetes e as demais doenças associadas que têm cada vez maior impacto na qualidade de vida dos europeus, com as respectivas consequências sobre os sistemas de saúde.
- Neste sentido, os cidadãos e a comunidade em geral estão cada vez mais atentos ao tipo de dieta praticada e valorizam cada vez mais opções saudáveis, com destaque para os produtos pouco ricos em gorduras, sal e açúcares e com menores quantidades de aditivos.

Economia da Cadeia Agro-Alimentar

a. Uma alimentação saudável...

- Por outro lado, estima-se que 2-4% de adultos e 6% de crianças padeçam de algum tipo de alergias e intolerâncias alimentares (European Food Information Council), sendo este um domínio que tem vindo a assinalar um interesse crescente (alimentos sem glúten, lactose,...).
- Para além da responsabilidade da indústria IAB e Distribuição em promover uma alimentação mais saudável, estes desafios alimentares, que actualmente se tornaram desafios sociais, constituem uma oportunidade para desenvolver novos produtos e de penetrar em novos nichos de mercado, sendo aqui determinante o investimento em I&D e em especial nos domínios das ciências da nutrição, biotecnologias e outras ciências da saúde.

Economia da Cadeia Agro-Alimentar

Ganham assim relevância os chamados alimentos funcionais, ou seja, aqueles que se apresentam como benéficos para a saúde..



Economia da Cadeia Agro-Alimentar

- Neste âmbito, salienta-se ainda a agricultura biológica, que regista em muitos países da Europa taxas de crescimento médias de 30% ao ano e cuja dimensão pode variar do nicho de mercado (situação
- actual na generalidade dos países do sul da europa incluindo Portugal) até um mercado com alguma dimensão como acontece na Alemanha, Holanda e Escandinávia.

Economia da Cadeia Agro-Alimentar

b. Uma alimentação segura...

- Ao longo dos anos tem vindo a ser implementado um conjunto de medidas, para garantir a qualidade e segurança dos produtos alimentares, não só no que se refere à produção e à sua conservação, bem como um conjunto de normas no sentido de promover a alimentação saudável e uma melhor informação sobre os produtos, que tiveram como efeito o aumento da confiança dos consumidores nos produtos que chegam aos mercados.
- Os consumidores têm hoje acesso a informação relativa a questões como a carne com hormonas, os materiais transgénicos ou as dioxinas e a existência de carne de cavalo.
- Entretanto, alguns intervenientes no sector começam agora a discutir, se este contexto regulamentar, não poderá vir a tornar-se demasiado complexo e condicionador da posição competitiva das empresas.

Economia da Cadeia Agro-Alimentar

c. Uma alimentação sustentável e ética...

- O consumidor é crescentemente mais exigente nas suas escolhas, valorizando cada vez mais empresas eticamente responsáveis (não só com os consumidores e colaboradores, mas também, por exemplo com o bem estar dos animais) e processos de produção e consumos sustentáveis.
- A IAB é um setor com impactes relevantes a este nível, como o efeito da indústria pecuária na emissão de gases poluentes ou, considerando a agricultura, a contaminação das águas pelo uso de fertilizantes e pesticidas, ou os consumos elevados de água e de energia e ainda a produção de uma elevada quantidade de resíduos.

Economia da Cadeia Agro-Alimentar

d. Uma alimentação a custos razoáveis...

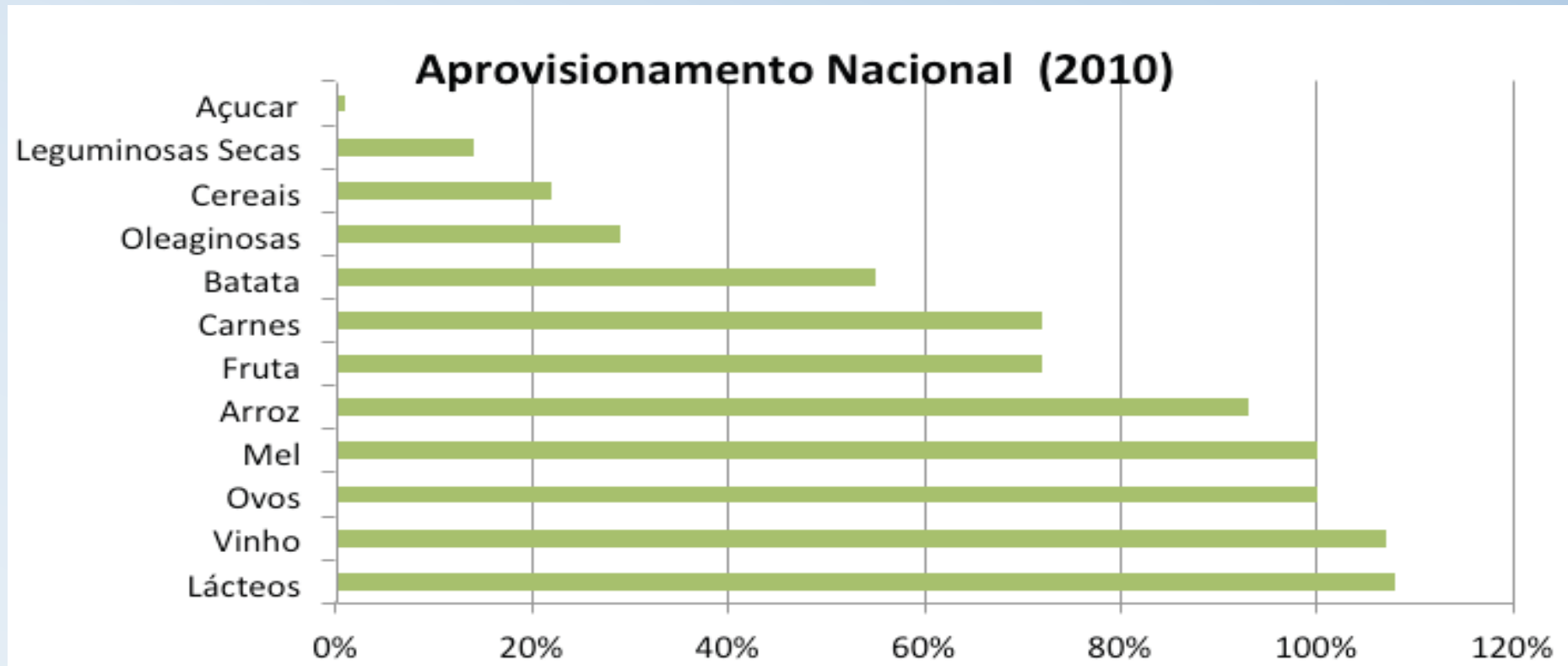
- No actual contexto económico, produtores e consumidores dão importância ao factor preço, o que é visível, por exemplo, pelo crescimento do consumo das chamadas marcas brancas (também muito impulsionado pela crise a que Portugal tem estado sujeito).
- Neste campo, o processo de reestruturação da indústria a nível europeu - que passa pelo aproveitamento de economias de escala (não só na indústria, mas também na produção agrícola), pela diminuição dos preços de transporte e logística e pela resposta dada pela distribuição às mudanças do setor, quer das necessidades dos consumidores, quer da indústria- assume-se como fundamental.

Economia da Cadeia Agro-Alimentar

e. Uma alimentação mais inteligente...

- Intensificam-se as alterações verificadas no sector no sentido de uma maior incorporação tecnológica e de conhecimento na cadeia de valor dos produtos.
- A criação de produtos diversificados, com qualidade e segurança e economicamente rentáveis depende de actividades de I&D, designadamente no domínio das ciências alimentares, da biologia, das biotecnologias da genética animal e da utilização e valorização dos recursos endógenos, entre outras.

Economia da Cadeia Agro-Alimentar



Fonte: Gabinete de Planeamento e Políticas

Economia da Cadeia Agro-Alimentar

Organização da Cadeia Agro-Alimentar

- 1 Indicadores de Caracterização
- 2 Conceito de Cadeia Agro-Alimentar
- 3 Organização da Cadeia Agro-Alimentar
- 4 **As redes da Cadeia Agro-Alimentar**

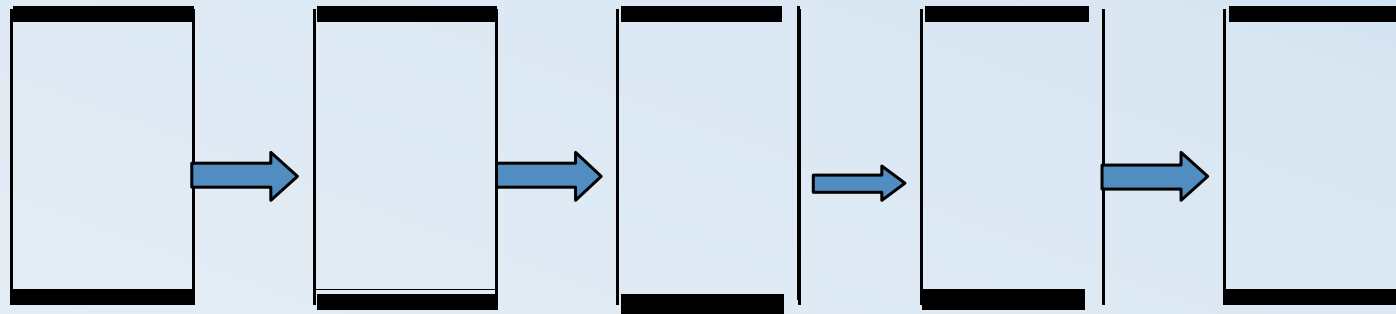
Economia da Cadeia Agro-Alimentar

- A importância do mercado final e do consumidor está relativamente ausente na abordagem da fileira e não tem em conta a organização da rede que pressupõe a informação de mercado.
- Podemos considerar quatro tipos de Cadeia Agro-Alimentar (CAA): linear, divergente, convergente e sistemas.
- O esquema representado a seguir apresenta os fluxos de produção física correspondendo, em geral, ao sentido da produção para a distribuição.
- Os fluxos marcados a cheio representam a informação, devendo seguir a direcção oposta.

Economia da Cadeia Agro-Alimentar

FILEIRA

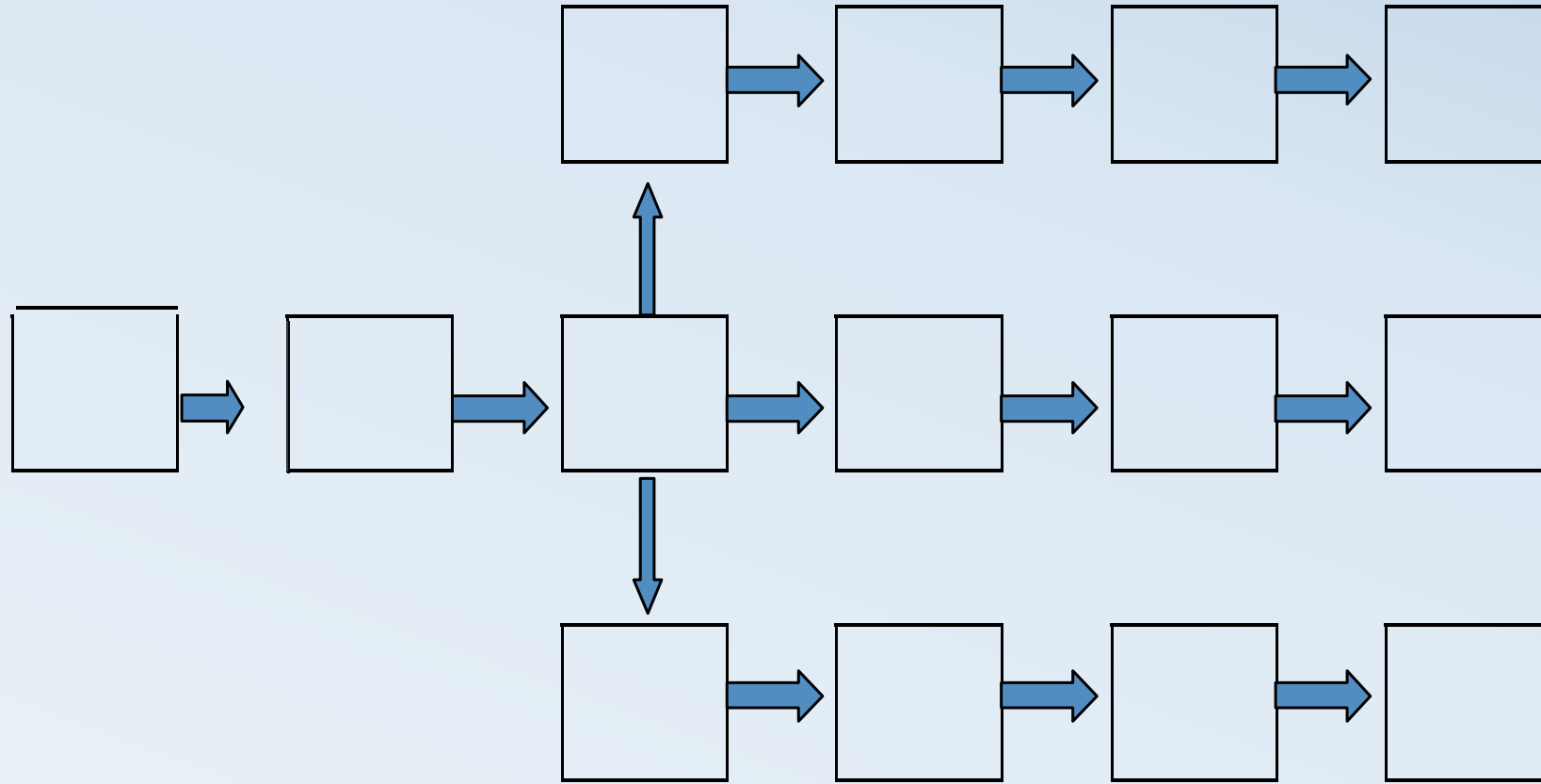
LINEAR



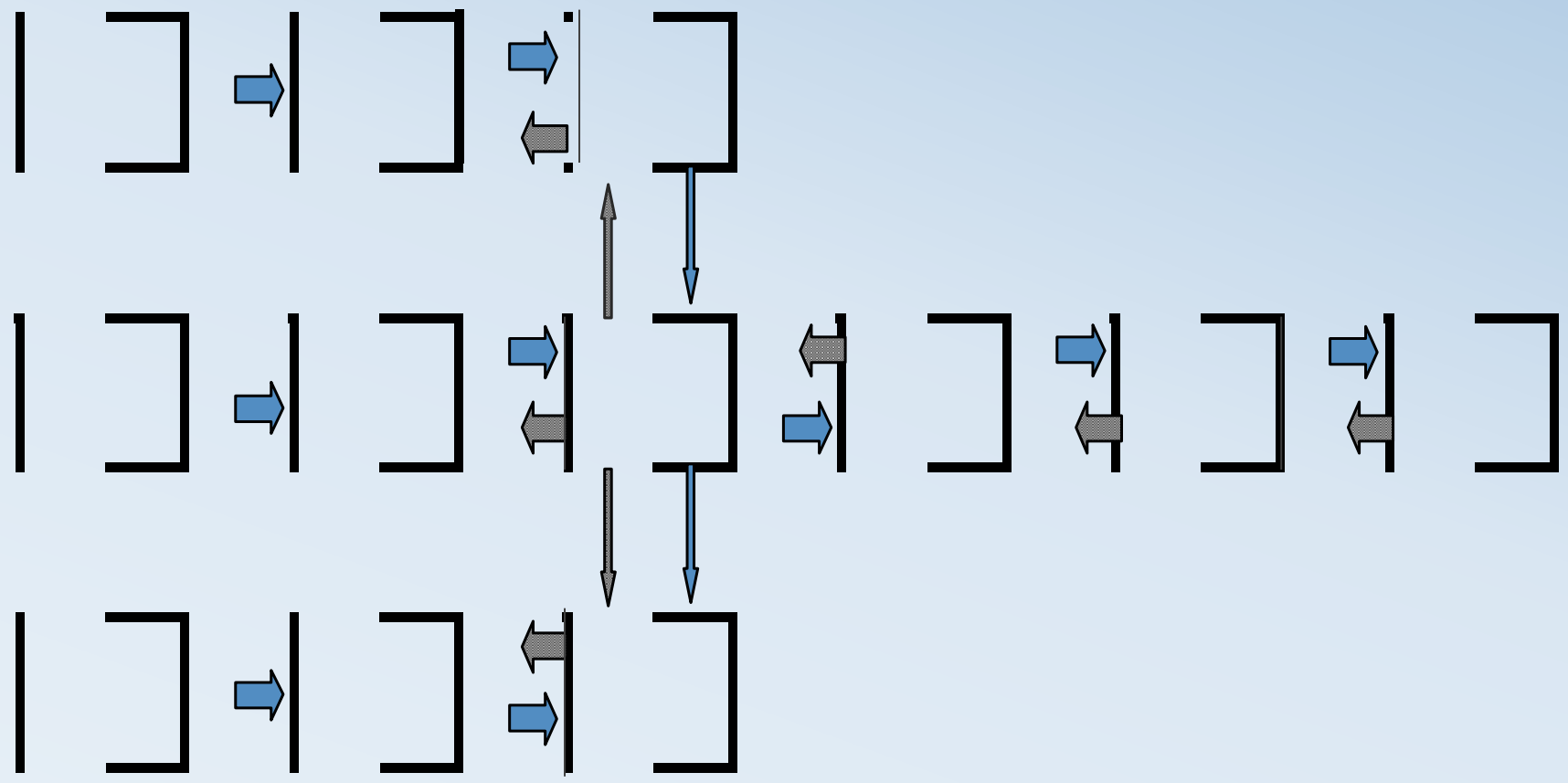
Economia da Cadeia Agro-Alimentar

PRODUTO DE MASSA

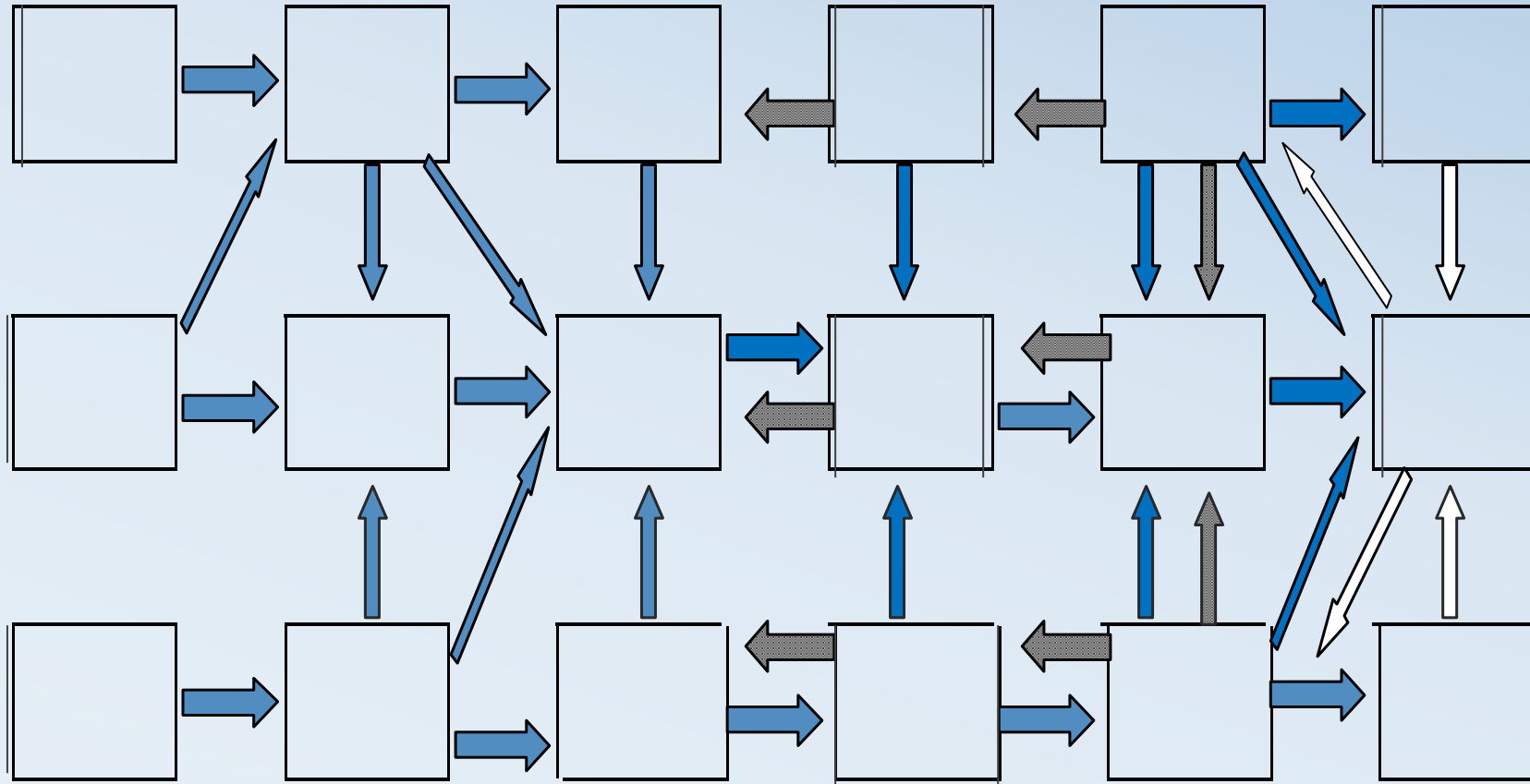
DIVERGENTE



CONVERGENTE



SISTEMAS



Economia da Cadeia Agro-Alimentar

- A CAA linear corresponde, em termos gerais à noção de fileira
- A representação da CAA divergente aproxima-se de uma Cadeia Agro-Alimentar que inclui um produto de massa.
- O estudo da CAA, determinada pelo mercado e por relações de coordenação e/ou integração, aplica-se particularmente às que estão designadas como sistema e convergente, alargando a perspectiva da produção alimentar para uma óptica de cluster associado, podendo mesmo incluir a própria embalagem e meio de transporte.

Economia da Cadeia Agro-Alimentar